

Juventude Sindicalista

Vai realizar-se, em Lisboa, uma Conferência Juvenil, organizada pela Juventude Sindicalista e na qual tomarão parte apenas os jovens sindicalistas organizados. O seu objetivo é o estudo da orientação futura das juventudes sindicalistas, para o que a Conferência será preparatória de um Congresso.

A organização das Juventudes Sindicalistas, ideia importada do estrangeiro, não cabendo agora aqui discutir-se se muito ou pouco útil, tem-se mantido entre nós. A sua persistência implica necessidade de modernizar esse movimento. Juntam-se e organizam-se os jovens sindicalistas, justo é que o façam por forma a tirarem do facto a máxima utilidade.

Uma das condições a que eles não podem deixar de se subordinar é de serem realmente jovens. Evidentemente que, pela sua pouca idade, não é para ensinarem os outros, para educarem, que se organizam. A propaganda social não tem neles os elementos mais apropriados.

Também não vamos até ao ponto de entender que, não podendo ser grandes educadores, a sua missão é a de procurarem apenas instruir-se, dedicando-se afervoradamente ao estudo e procurando documentar-se a respeito dos grandes problemas sociais. Isso seria abafar neles a própria juventude. Se é verdade que a natural curiosidade os deve levar a procurar responder à interrogação que é para todos nós o futuro social, não é menos certo que o seu próprio organismo reclama a satisfação doutras necessidades. É preciso entrearem-se também um pouco às distrações agradáveis, à alegría de viver.

Tudo isso será naturalmente tratado nesse congresso que se prepara. E ainda bem que o virá a ser, porque não há nada mais irrequieto, mais desordenado do que é o espírito juvenil, quando se deixa entrever a si próprio sem nenhuma espécie de metodização.

Por vezes a juventude deixa-se também arrastar por movimentos irrefletidos, que só mais tarde, pela experiência dos anos, os indivíduos vão corrigindo. Mais uma razão pois para se prover atenuar os naturais exageros desses primeiros tempos, principalmente no que diz respeito às lutas de carácter social em que há uma tendência especial para ver coisas apenas por um aspecto, por vezes injusto.

Devemos confiar desde já declarar que o próprio facto de os jovens sindicalistas reconhecerem a necessidade de procurar discutir a melhor forma de aproveitar a sua organização e de adoptarem uma mais segura orientação, é já por si só um indício de que alguma coisa de prática se obterá para bem da geração futura, pelo que aplaudimos esta sua iniciativa.

Contra a ditadura espanhola

Promoção pela Associação de Classes dos Empregados de Hotéis e Restaurantes reflectiu-se há hoje, as 21 horas, na sua sede, travessa dos Ingelzinhos, 3, 1.º, uma sessão pró-vítimas da reacção internacional na qual tomarão parte delegados da Região Central, Comitê pró-Salvação de Sacco e Vanzetti e Comitê pró-Salvação de Espanha.

Dada a importância da reunião é de esperar que os trabalhadores portugueses sejam à mesma, dando provas da sua solidariedade para com as vítimas da tirania espanhola e todos aqueles que sofreram a reacção brutal do capitalismo internacional.

UM PORTUGUÊS CONDENADO À MORTE EM ESPANHA

Foi condenado à morte, em Barcelona, o português António da Costa. O ministro dos estrangeiros fundamentando-se naturalmente no facto de não existir essa bárbara condenação no código português mandou pedir à Espanha oficial, a comutação da pena.

António Costa foi condenado a pena morta por ter morto sua noiva. Contudo não se apurou que ele tivesse cometido aquele delito. A única prova existente contra ele consiste em lhe terem encontrado umas botas sujas de sangue porque ele era magarefe e regressava do Matadouro. Não há nenhum relatório médico que afirme que o sangue das botas era dum ser humano.

Outra barbaridade: António Costa encontra-se privado das suas faculdades mentais. Foi condenar-se à morte um pobre louco, um irresponsável que parece estar inocente! - (R.J.)

Contra a reacção internacional

Resoluções dos socialistas de Viena

VIENA, 28.—Houve uma reunião de socialistas nesta cidade, tendo-se resolvido formar uma frente única dos socialistas na Europa para combater a reacção internacional. —(R.J.)

Contra o movimento das "fôrças-vivas"

Uma imponente sessão em Extremoz

EXTREMOZ, 26.—Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila, realizou-se uma imponente sessão de protesto contra as "fôrças-vivas", sessão que foi em resposta uma reunião secreta efectuada no teatro Bernardim Ribeiro, a convite das mesmas "fôrças".

Antes da hora marcada já as salas do sindicato promotor se encontravam apinhadas de operários, ansiosos por participarem na manifestação de protesto contra os propósitos da União dos Interesses Económicos.

A's 16 horas, presidente, depois de em termos calorosos explicar os fins da reunião, que se cifra no desejo do operariado desta vila organizar a sua defesa contra as pretensões das "fôrças-vivas", dá a palavra a Luís Ceia.

Este, em termos lisonjeiros, congratula-se com a numerosa assistência, gesto significativo da disposição de não permitir os fins dos homens da União dos Interesses Económicos.

Descrevendo o que se passou na reunião secreta no teatro B. Ribeiro, o orador conta que os "gloriosos" comerciantes atacaram de preferência a classe trabalhadora, tendo lançado os maiores distantes contra as 8 horas.

Consideraram os "pobres" lavradores unidas vítimas do governo, em virtude dum a tabela por este estabelecida sobre a venda do trigo, tabela que forçava os pobres a darem o trigo aos animais.

Teceram rasgados elogios à organização sistemática das "fôrças-vivas"—acrescenta o orador—os comerciantes reunidos tão ocultamente...

Depois do discurso deste delegado, que a assembleia aplaudiu fortemente pelos incitamentos à defesa dos trabalhadores, foi dada a palavra a António Tomás, delegado especial da Federação Rural.

A's pretensões das "fôrças-vivas" devemos responder altivamente

O delegado referido, antes de iniciar a sua palestra, saudou, comovidamente, o operariado de Extremoz, por ele tão altivamente ter sabido corresponder ao apelo da organização.

De facto, prossegue o orador, o momento não é de indiferentismo, mas sim de ação e de luta,

As "fôrças-vivas" têm um objectivo: alargam o seu poder político para poderem consolidar a supremacia económica, e por isso tem todo o interesse em defender a sua representação parlamentar.

Por esta razão a defesa do operariado que se organiza, não só é lógica, é também humana!

A seguir o orador demonstra com grandes argumentos as vantagens do operariado fortalecer os seus sindicatos, expõe succinctamente o valor do sindicalismo na luta e desenvolver.

Ocupando-se da baixa de salários aconselhou os presentes a não a consentirem, por obedecer a um plano criminosamente pre-meditado.

Calou profundamente entre os assistentes a interessante exposição deste delegado, que foi calorosamente aplaudido pela numerosa assistência que não há memória ser igualada há muitos anos em assembleias de tanta natureza.

Por esta simples demonstração já as "fôrças-vivas" devem ajuizar com quem contam... —E.

Acivilização e a batota

Foram novamente autorizados a abrir os clubes "chics" de jôgo e devassidão

Quando se encerraram os clubes de jôgo dissessem aquilo que se a batota era uma imoralidade, a sua representação pela polícia era outra, e bem pior. Frizamos também que a polícia jogava com a batota com a certeza matemática de ganhar. Acentuámos ainda que desde que a polícia convisse elas tornavam a abrir. Não esperávamos, porén, que isso fosse tam cedo, nem tem picarelo o motivo da sua reabertura.

O governador civil, que já quando dos touros de morte mostrou as suas ideias especiais sobre a civilização, veio agora confirmá-las dum a singular maneira.

O sr. Filipe Mendes pediu há dias aos diretores dos principais clubes de batota que os reabrissem em atenção aos estrangeiros que se encontram em Lisboa, pois estes andavam muito aborrecidos, sem terem onde se divertir. Tratava-se dum apelo patriótico, feito ao sentimento dos reis da batota, significando-lhes que aqueles não deviam partilhar a suposição de que a cidade, capital do país, era uma aldeia rudimentar e pelintra. Estes não se comoveram, dizendo que se Lisboa parecia uma aldeia a culpa era do governador civil, que tinha mandado encerrar os clubes.

Porém o sr. Filipe Mendes, que não queria vir a civilização para um naufrágio, sem lhe acordar com a taboa de salvaguarda da sua boa vontade e do seu poder, procedeu de maneira a contentar três dos principais clubes, que já ontiveram as suas portas.

Aqui fecha o 1.º acto da última farça imoral da repressão do jôgo pela polícia... —(L.)

Contra a reacção internacional

Resoluções dos socialistas de Viena

VIENA, 28.—Houve uma reunião de socialistas nesta cidade, tendo-se resolvido formar uma frente única dos socialistas na Europa para combater a reacção internacional.

Outra barbaridade: António Costa encontra-se privado das suas faculdades mentais. Foi condenar-se à morte um pobre louco, um irresponsável que parece estar inocente!

Contra o movimento das "fôrças-vivas"

Uma imponente sessão em Extremoz

EXTREMOZ, 26.—Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila, realizou-se uma imponente sessão de protesto contra as "fôrças-vivas", sessão que foi em resposta uma reunião secreta efectuada no teatro Bernardim Ribeiro, a convite das mesmas "fôrças".

Antes da hora marcada já as salas do sindicato promotor se encontravam apinhadas de operários, ansiosos por participarem na manifestação de protesto contra os propósitos da União dos Interesses Económicos.

A's 16 horas, presidente, depois de em termos calorosos explicar os fins da reunião, que se cifra no desejo do operariado desta vila organizar a sua defesa contra as pretensões das "fôrças-vivas", dá a palavra a Luís Ceia.

Este, em termos lisonjeiros, congratula-se com a numerosa assistência, gesto significativo da disposição de não permitir os fins dos homens da União dos Interesses Económicos.

Teceram rasgados elogios à organização sistemática das "fôrças-vivas"—acrescenta o orador—os comerciantes reunidos tão ocultamente...

Depois do discurso deste delegado, que a assembleia aplaudiu fortemente pelos incitamentos à defesa dos trabalhadores, foi dada a palavra a António Tomás, delegado especial da Federação Rural.

A's pretensões das "fôrças-vivas" devemos responder altivamente

O delegado referido, antes de iniciar a sua palestra, saudou, comovidamente, o operariado de Extremoz, por ele tão altivamente ter sabido corresponder ao apelo da organização.

De facto, prossegue o orador, o momento não é de indiferentismo, mas sim de ação e de luta,

As "fôrças-vivas" têm um objectivo: alargam o seu poder político para poderem consolidar a supremacia económica, e por isso tem todo o interesse em defender a sua representação parlamentar.

Por esta razão a defesa do operariado que se organiza, não só é lógica, é também humana!

A seguir o orador demonstra com grandes argumentos as vantagens do operariado fortalecer os seus sindicatos, expõe succinctamente o valor do sindicalismo na luta e desenvolver.

Ocupando-se da baixa de salários aconselhou os presentes a não a consentirem, por obedecer a um plano criminosamente pre-meditado.

Calou profundamente entre os assistentes a interessante exposição deste delegado, que foi calorosamente aplaudido pela numerosa assistência que não há memória ser igualada há muitos anos em assembleias de tanta natureza.

Por esta simples demonstração já as "fôrças-vivas" devem ajuizar com quem contam... —E.

Contra o movimento das "fôrças-vivas"

Uma imponente sessão em Extremoz

EXTREMOZ, 26.—Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila, realizou-se uma imponente sessão de protesto contra as "fôrças-vivas", sessão que foi em resposta uma reunião secreta efectuada no teatro Bernardim Ribeiro, a convite das mesmas "fôrças".

Antes da hora marcada já as salas do sindicato promotor se encontravam apinhadas de operários, ansiosos por participarem na manifestação de protesto contra os propósitos da União dos Interesses Económicos.

A's 16 horas, presidente, depois de em termos calorosos explicar os fins da reunião, que se cifra no desejo do operariado desta vila organizar a sua defesa contra as pretensões das "fôrças-vivas", dá a palavra a Luís Ceia.

Este, em termos lisonjeiros, congratula-se com a numerosa assistência, gesto significativo da disposição de não permitir os fins dos homens da União dos Interesses Económicos.

Teceram rasgados elogios à organização sistemática das "fôrças-vivas"—acrescenta o orador—os comerciantes reunidos tão ocultamente...

Depois do discurso deste delegado, que a assembleia aplaudiu fortemente pelos incitamentos à defesa dos trabalhadores, foi dada a palavra a António Tomás, delegado especial da Federação Rural.

A's pretensões das "fôrças-vivas" devemos responder altivamente

O delegado referido, antes de iniciar a sua palestra, saudou, comovidamente, o operariado de Extremoz, por ele tão altivamente ter sabido corresponder ao apelo da organização.

De facto, prossegue o orador, o momento não é de indiferentismo, mas sim de ação e de luta,

As "fôrças-vivas" têm um objectivo: alargam o seu poder político para poderem consolidar a supremacia económica, e por isso tem todo o interesse em defender a sua representação parlamentar.

Por esta razão a defesa do operariado que se organiza, não só é lógica, é também humana!

A seguir o orador demonstra com grandes argumentos as vantagens do operariado fortalecer os seus sindicatos, expõe succinctamente o valor do sindicalismo na luta e desenvolver.

Ocupando-se da baixa de salários aconselhou os presentes a não a consentirem, por obedecer a um plano criminosamente pre-meditado.

Calou profundamente entre os assistentes a interessante exposição deste delegado, que foi calorosamente aplaudido pela numerosa assistência que não há memória ser igualada há muitos anos em assembleias de tanta natureza.

Por esta simples demonstração já as "fôrças-vivas" devem ajuizar com quem contam... —E.

Contra o movimento das "fôrças-vivas"

Uma imponente sessão em Extremoz

EXTREMOZ, 26.—Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila, realizou-se uma imponente sessão de protesto contra as "fôrças-vivas", sessão que foi em resposta uma reunião secreta efectuada no teatro Bernardim Ribeiro, a convite das mesmas "fôrças".

Antes da hora marcada já as salas do sindicato promotor se encontravam apinhadas de operários, ansiosos por participarem na manifestação de protesto contra os propósitos da União dos Interesses Económicos.

A's 16 horas, presidente, depois de em termos calorosos explicar os fins da reunião, que se cifra no desejo do operariado desta vila organizar a sua defesa contra as pretensões das "fôrças-vivas", dá a palavra a Luís Ceia.

Este, em termos lisonjeiros, congratula-se com a numerosa assistência, gesto significativo da disposição de não permitir os fins dos homens da União dos Interesses Económicos.

Teceram rasgados elogios à organização sistemática das "fôrças-vivas"—acrescenta o orador—os comerciantes reunidos tão ocultamente...

Depois do discurso deste delegado, que a assembleia aplaudiu fortemente pelos incitamentos à defesa dos trabalhadores, foi dada a palavra a António Tomás, delegado especial da Federação Rural.

A's pretensões das "fôrças-vivas" devemos responder altivamente

O delegado referido, antes de iniciar a sua palestra, saudou, comovidamente, o operariado de Extremoz, por ele tão altivamente ter sabido corresponder ao apelo da organização.

</div

A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício da Construção Civil realiza-se hoje, pelas 14 horas no Campo das Cebolas

As 12 horas será paralisado o trabalho em todas as obras

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Campo das Cebolas, um comício público contra a crise de trabalho, promovido pelo Sindicato da Construção Civil. Nesse comício, far-seão representar a Federação da Construção Civil, a União dos Sindicatos Operários e a C. G. T., pelos respectivos sindicatos gerais.

O Sindicato Único da Construção Civil editou um vibrante manifesto convocatório do comício. Nele se apela para os que têm trabalho, a fim de o paralisarem hoje, às 12 horas, para poderem comparecer em massa no comício.

Todos os operários da Construção Civil devem comparecer em massa no comício, a afirmar o seu desejo de ver terminada a angustiosa situação económica em que o operariado se encontra.

Neste comício será devidamente apreciada a situação dos sem trabalho e a maneira de se obter a solução para tão magno problema.

E' de esperar que o comício seja uma magnífica demonstração da força e da solidariedade do proletariado da construção civil.

Os rurais de Ervedal ocupam-se da crise

ERVEDAL, 26.—Na respectiva Associação reuniram os trabalhadores rurais para se ocuparem da crise de trabalho.

Presidiu João P. Varela, que foi secretariado por José B. Missionário e João A. Chambel. Aberta a sessão, o presidente expôs os fins da mesma, lendo em seguida o extracto da sessão do Conselho Confederal, publicado na "Batalha" de 24 do corrente.

Francisco M. Freire, referindo-se à mesma sessão, faz vêr aos trabalhadores que é preciso prepararem-se para uma forte agitação contra as forças vivas.

Joaquim S. Pinto ocupa-se das ditaduras, esclarecendo todos os crimes praticados pelas mesmas, aconselhando os trabalhadores a ingressarem no sindicato, preparando-se para um movimento contra o patronato desta localidade, que o está reduzindo à fome, não lhe dando trabalho. Fazendo um ataque cerrado ao delegado do governo, diz que é, em lugar de atender os trabalhadores debelando a crise de trabalho, auxilia, com a O. N. R. as palhaçadas feitas pelos católicos de Benavila.

José G. Barradas reforça as palavras dos oradores antecedentes, dizendo ainda que a crise de trabalho não é debelada por culpa dos mesmos trabalhadores, porque só elas têm força.

João A. Chambel aconselha os trabalhadores a prepararem-se contra as pretensões das forças vivas.

José Mariano ataca a sociedade actual, e diz que só no sindicato os trabalhadores se podem unir para defender os seus direitos.

Volta a falar José G. Barradas, afirmando que devia fazer-se uma lista dos sem-trabalho, sendo a mesma entregue ao delegado do governo, lista que saíria dum comício que devia realizar-se em Aviz, comunicando-se também aos sindicatos dessa localidade e Benavila as resoluções tomadas. Este avlire foi aprovado por aclamação.

Francisco A. Chambel dá conta do seu mandato sobre a sessão realizada no Cano, onde foi representar o sindicato.

A seguir foi apresentada a seguinte moção:

Considerando que as ditaduras não traem senão mal para os operários;

Considerando que são os mesmos operários que têm o direito de impedir, porque só eles são prejudicados, os rurais de Ervedal, reunidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra todas as ditaduras, especialmente a ditadura militar espanhola.

2.º Protestar contra a condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

3.º Levar junto do ministro da América, em Portugal, um ofício de protesto.

Esta moção foi aprovada por aclamação.

Em Evora

As "forças vivas" aumentando o infotúnio do operariado

EVORA, 26.—Há dois meses que a crise de trabalho nesta cidade, especialmente na indústria corticeira, vem aumentando assustadoramente a miséria do operariado.

Não podemos, com justiça afirmar, que as autoridades locais tenham descurado a situação dos desempregados.

Devido à sua atenção foram colocados algumas centenas de operários de todas as indústrias nos trabalhos da Câmara e do Estado, suavizando assim, até certo ponto, a afeitiva situação de numerosas famílias.

Pelas mesmas entidades foram facultados aos operários colocados naquelas obras créditos em algumas casas comerciais para o abastecimento de vários artigos e géneros.

Mas as "forças vivas" longe de auxiliarem os esforços das autoridades, barateando os géneros de alimentação, muito pelo contrário, criminiosamente vêm aumentando o custo dos mesmos géneros, e tornando mais pesada a existência.

Impunes dos seus gestos, procedem constantemente os seus macabros designios, lançando assim para a miséria centenas de famílias.

Mas é muito possível que não consigam digerir sossegadamente o produto dos seus roubos, dado o estado de espírito da população operária.—E.

A situação em Cascais

CASCAIS, 28.—Alguns trabalhadores, acompanhados de suas companheiras e filhos, vagueiam por esta vila, esmolando, devido à situação afeitiva que atravessamos. Consta-nos que é propósito da organização local promover uma grandiosa manifesta-

SOLIDARIEDADE

A favor de Carlos Costa

E' no próximo domingo que realiza a grandiosa festa de solidariedade a favor do operário municipal Carlos Costa, que há bastante tempo se encontra enfermo. O programa é deveras atraente, tendo parte na festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária e o Grupo Cultivadores de Fado "Solidariedade Operária".

Por especial referência toma parte no espetáculo o ventriloquo Carlos Baptista.

A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo linguas, oferece-se.—Está empregado.—Carta a C. Nobre largo do Carmo, 15, 1.

CARTA DO PORTO

Uma nova agremiação de gráficos

A deourada pílula com que os industriais pretendem emboir os operários

Pelas oficinas gráficas e casas editoras desta cidade foram distribuídas umas bases para a constituição de um Círculo Gráfico do Porto (Associação Profissional e Educativa).

Se analisarmos superficialmente as referidas bases impressas para aquela nova colectividade, nós encontrá-las-hemos muito interessantes, curiosas, de certo modo óticas. Mas se atentarmos cuidadosamente no fundo da sua intenção no mistério das suas entrelinhas, capacitar-nos-emos, facilmente, que o novo Círculo Gráfico do Porto é assim uma espécie de "círculo católico" com o fim reservado de dividir mais os operários gráficos, lesando-lhes os seus dois organismos sindicais.

Para o aludido círculo podem entrar não só industriais de tipografia, fotografia, litografia, fotografia, encadernação e paleta — como chefes, praticantes e agentes de publicidade; importadores de papel, de maquinismos, de tintas, de artigos gráficos em geral; proprietários de papelerias, depositários e agentes de venda de matérias primas destinadas às indústrias gráficas; proprietários de livraria, editores de obras literárias e de publicações artísticas, escritores, empresas de jornais, jornalistas não profissionais; societários (individualmente) de todos os estabelecimentos e empresas que se filiarem sob a firma social e comissionistas e empregados de praça de casas fornecedoras das indústrias gráficas...

E para que este miscelâneo cosinhado fique completo, podem também entrar para a santa aliança patronal do círculo, ex-industriais gráficos, ex-operários gráficos qualificados, operários gráficos, revisores e desenhadores qualificados, enfim: todos os indivíduos, mas estes como sócios protectores...

Por esta mistura de gréllos, já se pode avaliar os utilíssimos resultados do curioso gémio...

O referido camarada começou por denunciar o procedimento do industrialismo com as suas pretensões de redução de salários, expondo os pontos de vista da Federação no movimento defensivo dos salários existentes.

Condenou a seguir o movimento da União dos Interesses Económicos e os propósitos políticos das "forças vivas", aconselhando os presentes a oferecerem uma pertinaz resistência aos desejos da U. I. E.

A assembleia manifestando a sua repulsa por aquela entidade patronal, acordou em

comunicação de que a C. G. T. promova no sentido de impedir os desníos dos homens do balcão.

Outros camaradas falaram na mesma ordem de ideias, sendo por fim aprovada uma moção de apoio à Federação Corticeira e de repúdio contra a baixa de salários. E.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Um comício em Reguengos de Mon-saraz que origina a formação dum novo sindicato

REGUENGOS, 27.—Pelos 20 horas teve lugar o comício que estava anunciado para ontem, o qual se realizou num recinto fechado que pertence aos nossos camaradas Beldarino Fale e Roques.

E' dada a palavra ao camarada Raúl Correia, de Evora, que trata a necessidade de os trabalhadores se educarem e ainda a questão religiosa.

Depois foi dada a palavra ao delegado dos rurais de Montijo que analisa o que tem sido o álcool para as classes trabalhadoras pedindo a todos os assistentes que não frequentem esse antro terrível que se chama taberna. Inicia o seu discurso o camarada Miranda, delegado da Federação da C. Civil, que expõe dum maneira clara o que é a organização operária e seus fins.

Refere-se ao papel que os sindicatos têm a desempenhar e ainda as Unões Locais, Federações e C. G. T., aconselhando todos os operários a entrar para os seus sindicatos profissionais.

Fala depois o camarada J. Candieira, da Federação dos Rurais, que trata da magna questão dos camponeses aos quais muito especialmente se referiu em todo o seu discurso. Crítica a actual sociedade cheia de defeitos e apela para que todos os camponeses se associem numa forma de conquistarem as suas regalias.

E' dada a palavra ao camarada Manuel Joaquim de Sousa, da C. G. T., que analisa o que tem sido o homem desde os tempos primitivos até a actual geração. Explica o que era o antigo senhor e o escravo de outrora com o que é o patronato e operário de hoje. Refere-se aos tempos de feudalismo, e como no comício se encontram muitas mulatas, explica-lhes qual o processo de que os burgueses se utilizam para estabelecerem a desconfiança entre o lar que como esposo, filho ou pai. Apresenta-nos no seu discurso comparações exactíssimas que se davam com a sociedade antiga, e a sociedade moderna exprobando e a que mais sentiu sempre os efeitos daqueles descrições concorrentes.

Nesses congressos, pois, tratar-se-iam duma mais inteligente exploração, não só do cliente, mas dos próprios operários gráficos filiados no Círculo Industrial...

Destes trabalhos constatamos com bastante prazer o ter ficado organizada uma comissão para a constituição do Sindicato dos Rurais, para o qual já há bastantes inscritos.—C.

Pelas mesmas entidades foram facultados aos operários colocados naquelas obras créditos em algumas casas comerciais para o abastecimento de vários artigos e géneros.

Mas as "forças vivas" longe de auxiliarem os esforços das autoridades, barateando os géneros de alimentação, muito pelo contrário, criminiosamente vêm aumentando o custo dos mesmos géneros, e tornando mais pesada a existência.

Impunes dos seus gestos, procedem constantemente os seus macabros designios, lançando assim para a miséria centenas de famílias.

Mas é muito possível que não consigam digerir sossegadamente o produto dos seus roubos, dado o estado de espírito da população operária.—E.

Os inocentes intuintos do Círculo Gráfico

Não temos dúvida de que apesar de nos falar em exposições de trabalhos gráficos em geral; de cursos profissionais de tipografia, gravura, litografia, fotografia, encadernação, publicidade, português, francês, esperanto, desenho, química e física; de concursos artísticos de trabalhos tipográficos, etc., etc.—o espírito primacial do Círculo Gráfico do Norte é iludir as classes operárias gráficas, desunir-las dos seus sindicatos de fato, desvincê-las com falsas cantatas de colaboração amigável...

Graves motins durante uma greve

Houve sérios conflitos nas docas de Sydney entre grevistas e "dockers", que serviram durante a guerra. Houve numerosos feridos, e talvez até mortos.

Todos estes conflitos provêm da aplicação nova lei federal dando preferência aos antigos combatentes.

Esta lei é uma forma de fascismo que consiste em lisonjear baixamente os sentimentos nacionalistas, para se obter furiosos de greves.

Porto-27-Janeiro. C. V. S.

Todos os operários da Construção Civil devem comparecer hoje no comício que contra a crise de trabalho se realiza no Campo das Cebolas.

Pela União Fabril

A tirania do mestre e contra-mestre está provocando protestos

As duras verdades dadas à estampa neste jornal sobre a situação do operariado da Fábrica Aliança pertencente à União Fabril, não agradaram aos principais administradores e gerentes, enfim ao estado maior existente naquele estabelecimento.

As verdades nunca agradaram aos tiranos, por elas traçaram a sua cravade mortal.

Foi o que sucedeu ali, segundo nos veio contar uma comissão pertencente ao pessoal fabril da Aliança, e que nos elucidou de mais factos, alguns de superior importância que completam o "dossier" do nosso sítio informador.

Dois figuras se sobrelevam na Aliança, no papel asqueroso de tiranos e perseguidores.

Una é o mestre geral, outra o contra-mestre.

Espíritos bocejos, dum irritante temperamento, lançam sobre o operariado todo o peso da sua crueldade.

O primeiro é verdadeiro verdugo é um elemento grosseiro e provocador. Ejacula constantemente sobre os operários ao seu serviço uma multidão de impropositos a propósito de cada dia.

Do insulto à difamação tudo lhe serve para a sua brutalidade se evidenciar!

O operariado para ele é o rebotalho do impreciso valor.

Não possui o referido mestre a mais leve noção de dignidade, a mais leve deferência dum espírito medianamente educado, embora para qualquer criatura hierárquicamente inferior.

A atitude deste bruto tem originado fortes protestos do pessoal, a quem ele "gloriosamente" desafia para se baterem na sua soco!

De feroz que se apresenta, torna-se ridículo pelas suas cabriolas este mestre geral.

O contra-mestre, é um digno emulso da estupidez, desafia para se baterem na sua soco.

Aspirante a ditador, macaqueia as atitudes do mestre, para se lhe tornar agradável e digno da sua estima.

E' uma figura pegueira, que não merece grande latim...

São estes elementos "disciplinadores" dos serviços da Aliança, e por quem o pessoal vai nutrindo uma aversão particular pela tirania que estão sendo vitimas.

Num movimento ordeiro, mas inteligentemente delineado, o operariado dali, em número de algumas centenas, procura libertar-se do jugo opressor desses cavaleiros de indústria, gesto que merece todas as simpatias dos espíritos livres.

Redução dos funcionários em França

PARIS, 28.—O governo resolveu que a redução dos funcionários seja feita por meio da aposentação de todos aqueles que atingiram o limite de idade e que já tem anos de serviço para poderem ser aposentados com a reforma completa e cujos lucros não serão providos.

Num movimento ordeiro, mas inteligentemente delineado, o operariado dali, em número de algumas centenas, procura libertar-se do jugo opressor desses cavaleiros de indústria, gesto que merece todas as simpatias dos espíritos livres.

LONDRES, 28.—O pessoal da central elétrica das secretarias do Estado, pediu que a quota com que contribui para o seu sindicato lhe fosse descontada nas folhas de vencimentos processadas pela respectiva repartição de contabilidade; e como não visse atendido este pedido declarou-se ontem em greve abandonando as oficinas, o que deu como consequência ficarem as escuras todos os ministérios.

Hoje, graças aos esforços voluntários prestados pelo pessoal administrativo, pode evitar-se os inconvenientes da greve que ontém provocaram a paralisação de muitos e importantes serviços.

Os "leaders" sindicalistas estão servindo de medianeiros no conflito, cuja solução deve ser encontrada dentro em breve.

(L.)

SANGAI, 27.—Os fogueiros e maquinistas do caminho de ferro de Nanking, declararam-se em greve, riscando arriscar gravemente as suas vidas no transporte de tropas, de baixas de fogo.

E' esta a primeira greve industrial que se procl